

## QUATRO PERÍFRASES INDICADORAS DE FASE NO PORTUGUÊS EUROPEU

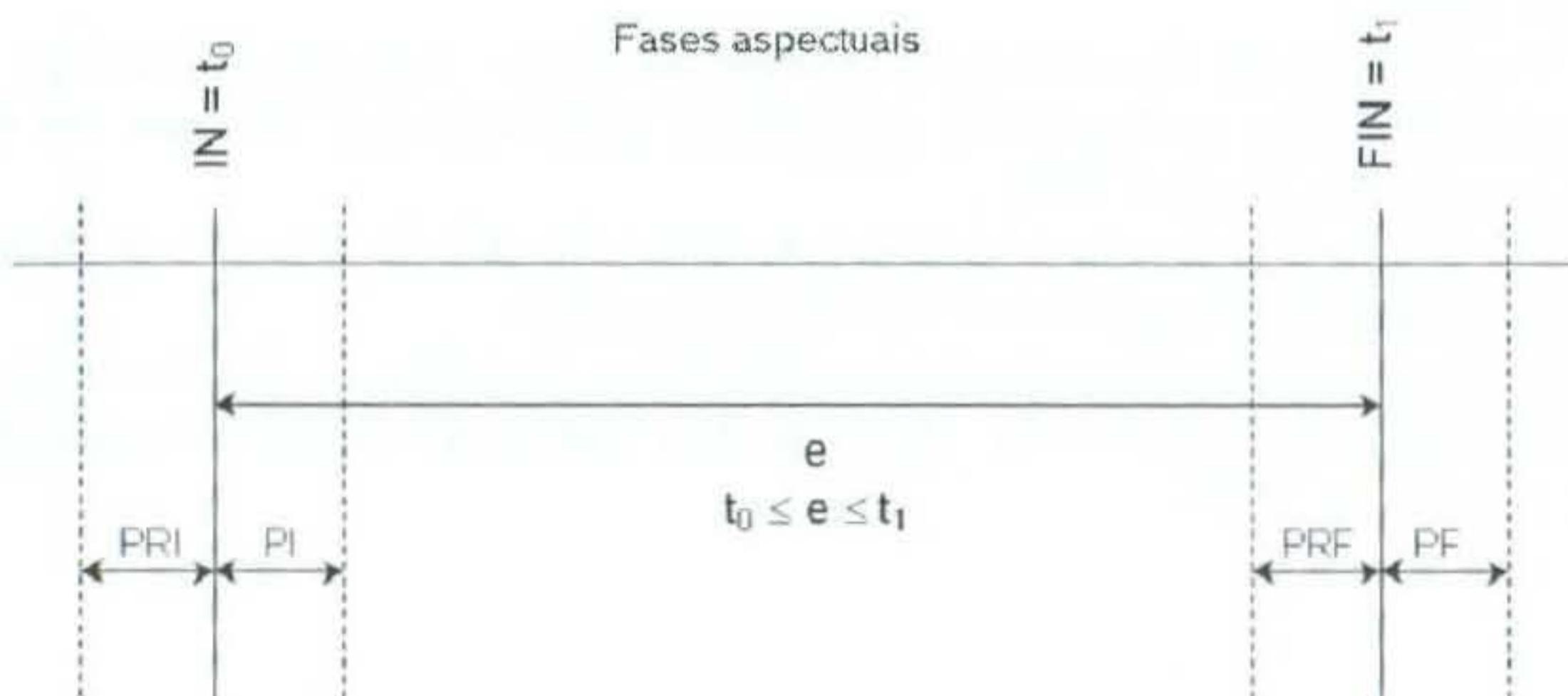
Rodrigo Tadeu Gonçalves<sup>1</sup>

### Introdução

Neste trabalho pretendo descrever o comportamento de quatro perífrases verbais indicadoras de fase no português europeu (assim como foi feito com diversas perífrases infinitivas do mesmo tipo no português brasileiro por DASCAL (1982)). As perífrases verbais indicadoras de fase selecionam momentos específicos de um evento (eventualidade ou série de eventos repetidos) em sua estrutura aspectual e representam ‘momentos’ diferenciados com relação ao tratamento de evento tradicional. Quero dizer com isso que o evento faseável, diferente do evento pontual, permite apontamentos temporais mais específicos, selecionados por perífrases infinitivas antecedidas por tipos pré-definidos de preposições.

O caráter da presente abordagem é meramente descritivo, somado a alguns levantamentos de pontos característicos que ainda requerem análise pormenorizada, já em desenvolvimento.

No esquema abaixo represento as fases de evento de que trataremos neste trabalho, expostas como segmentos de reta incluíveis na que representa o evento principal. Os segmentos, no entanto, não podem ser tratados cardinalmente ou com a precisão que o modelo teórico do qual me utilizo para a construção do gráfico permitiria, visto que a noção de proximidade/relação temporal entre o que chamo de evento principal (aqui tratado por *e*) e o que expressam as perífrases analisadas não pode ser abordada senão intuitivamente, ou ao menos de maneira um tanto contextualizada.



<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná/ CNPq, graduação em letras. Trabalho produzido em pesquisa de iniciação científica orientada por Prof. José Borges Neto e Prof. Maria José Foltran (UFPR).

$e$  = evento (télico ou atélico) ou série de eventos

$t_0$  = tempo inicial do evento (IN)

$t_1$  = tempo final do evento (FIN)

IN = fase inicial

**FIN = fase final**

PRI = fase pré-inicial

PI = fase pós-inicial

PRF = fase pré-final

PF = fase pós-final

Esclareço que o que chamo de  $e$  pode ser tanto um evento perfectivo ( $t_0=t_1$ ) quanto um evento imperfectivo ( $t_0 < t_1$ ), o que alteraria ligeiramente, no primeiro caso, a disposição do gráfico. O que chamo de IN serve para representar perífrases de aspecto incoativo ou inceptivo, que localizam o *início* do evento. FIN expressa, por conseguinte, o ponto *terminal* de  $e$ . As imediações, ou seja, as regiões contextualmente próximas aos pontos indicados por IN e FIN criam as regiões que nomeiam as fases do evento aqui tratadas. Formalmente temos perífrases que indicam IN, FIN, PF e PRI. As fases PI e PRF são expressadas composicionalmente através da utilização de mais de uma forma perifrásica.

Como exemplos das fases indicadas no diagrama exposto acima, utilizar-mei de exemplos do português brasileiro (daqui por diante PB):

**IN:** (1) Comecei a escrever meu único livro em 1954.

**FIN:** (2) Acabei de escrever o livro em 1999.

**PI:** (3) Acabei de começar a escrever o livro.

**PF:** (4) Acabei de escrever o livro (há algumas horas/há muito pouco tempo)

**PRI:** (5) Estou para escrever um livro.

**PRF:** (6) Estou por terminar de escrever o livro.

## 1. Exemplos do PE – selecionando o corpus:

Os exemplos que utilizarei foram retirados aleatoriamente de um corpus eletrônico do PE de cerca de 180 milhões de palavras, constituído e distribuído pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia de Portugal em parceria com o jornal ‘O Público’, de Lisboa (CETEMPúblico). A coleta de dados foi feita visando a uma descrição inicial das perífrases abordadas, não tendo sido feita exaustivamente. Isto,

somado à ausência de intuição de falante e ao fato de tratar-se de um corpus de texto jornalístico, portanto predominantemente escrito, faz-nos apontar para a possibilidade de a análise resultar restrita ou até mesmo demasiadamente específica. Passamos, portanto, à descrição seguida de breve comparação dos dados coletados com exemplos do PB, sugerindo possibilidades de análise.

2. Visando a uma tentativa de abordagem de fases de eventos, coletamos um número restrito de perifrases verbais, a saber: [a] *acabar + de + inf.*; [b] *começar + a + inf.*; [c] *estar + por + inf.*; [d] *estar + para + inf.*

### 2.1. [a] *acabar + de + inf.*

As 48 ocorrências coletadas desta perífrase apresentaram-se da seguinte maneira:

2.1.1.: 41 ocorrências (85%) classificadas exclusivamente como PF, sendo que 8 destas apresentaram infinitivo passivo ao invés de ativo. Neste caso os infinitivos passivos não representam, aparentemente, surpresa alguma, e são mencionados devido a sua frequência de aparecimento relativamente alta, em comparação com as outras fases expressas por ocorrências da mesma perífrase.

(7) Depois do lançamento no sábado passado de uma sonda interplanetária em direcção a Marte, o Japão ***acaba de conseguir*** a primeira acoplagem automática de dois satélites em órbita. [PF]

(8) o líder cristão-democrata Aldo Moro ***acabara de ser raptado*** [...] [PF]

(9) Um sueco de origem iraniana, de 45 anos, ficou gravemente ferido quando abriu ontem uma carta armadilhada dirigida à sua mulher e que ele ***acobava de rasgar***, [...] [PF]

Os exemplos acima representam todas as 41 ocorrências desta perífrase quando indicadora de fase pós-final. A fase PF indica que o tempo da enunciação (ou o tempo de referência, no caso de algumas perifrases compostas por verbos no passado ou participios, cf. Reichenbach, 1947) se encontra relevantemente próximo ao momento do término do evento expresso pelo verbo principal da perífrase (o infinitivo). Daí o motivo de classificarmos todas as perifrases coletadas que apresentam esta característica em comum sob a mesma categoria, PF, que posiciona o evento perifrásico no segmento de reta imediatamente posterior ao ponto  $t_1$  do evento, ou seja, seu limite final (cf. diagrama na página 1). O segmento representa a fase PF de maneira genérica, apenas mantendo a idéia de iminência pós-evento principal (ou tempo de referência expresso pelo infinitivo em questão), e não de

maneira a limitar precisamente fronteiras para uma fase que se apresenta vaga, dificilmente mensurável cronologicamente.

*Traduzindo as ocorrências encontradas sob esta classificação para o inglês, teríamos construções de present perfect (em geral), acompanhadas do vocábulo just, carregador do sentido fásico pós-final desse tipo de construção em inglês, como em (10):*

- (10) I've just finished writing my book.

**2.1.2.: 3 ocorrências (6%) classificadas exclusivamente como FIN:**

- (11) Os checos ainda não *acabaram de comemorar* a passagem aos quartos-de-final. [FIN]

- (12) Estive no jardim só o tempo de *acabar de comer* um «hot-dog». [FIN]

*As ocorrências de FIN indicam pontualmente o término do evento. Como podemos constatar através do exemplo (11), as perifrases indicadoras de fase FIN são diversas vezes utilizadas para indicar a negação/incompletude do final do evento ou são usadas em orações temporais, como em (13):*

- (13) Não tenho pena de Tyson, porque ele fez o que fez, mas sinto compaixão por ele e espero que, quando *acabar de cumprir* a sua pena, saia da prisão como um homem melhor.» [FIN]

As perifrases agrupadas sob a categoria FIN poderiam ter seu verbo *acabar* substituído por *terminar* sem prejuízo de sentido, no PB. As construções tal como encontradas também soariam naturais se encontradas em *corpus* brasileiro, assim como a maioria das classificadas como PF.

**2.1.3.: 3 (6%) ocorrências ambíguas, que podem indicar tanto PF quanto FIN, como vemos em (14) e (15):**

- (14) António Mota, [...] *acabou de escrever* o seu último romance -- «Os Sonhadores» --, que será lançado, em meados de Outubro, pela Edinter. [PF/FIN]

- (15) O mercado de trabalho será inundado por finalistas dos vários estabelecimentos de ensino e dos que *acabaram de cumprir* o serviço militar. [PF/FIN]

(14) pode ser parafraseado e traduzido por (14.a1) e (14.a2) como PF e por (14.b1) e (14.b2) como FIN:

(14.a1) António Mota terminou de escrever *há pouco* o seu último romance [...] [PF]

(14.a2) António Mota has *just* finished writing his last novel [...] [PF]

(14.b1) António Mota terminou de escrever o seu último romance [...] [FIN]

(14.b2) António Mota (has) finished writing his last novel [...] [FIN]

#### 2.1.4.: 1 ocorrência classificada como PRF:

(16) As notícias aparentemente tranquilizadoras de ontem à tarde, dizendo que a UNITA *estava mesmo a acabar de desmobilizar* todos os seus excedentes militares, [...] [PRF]

Este exemplo foi o único encontrado que pode ser classificado como PRF, ou seja, como um exemplo contendo uma perífrase que localiza o tempo referente ao infinitivo final da mesma (*desmobilizar*) no segmento de reta imediatamente anterior ao ponto  $t_1$ , o tempo limite do evento principal, que é, neste caso, o evento de *acabar de desmobilizar todos os seus excedentes militares*, referido como na iminência de seu término, mas ainda não terminado. Esta iminência se dá aqui por outro verbo formador de perífrases com infinitivos preposicionados em PE: *estar*.

#### 2.2. [b] *começar + a + inf.*

As ocorrências encontradas desta perífrase indicam uma regularidade em seu uso: todas indicam pontualmente a fase IN (ou seja, o ponto  $t_0$  do evento ou série de eventos). Quando o infinitivo tem por objeto SNs plurais é que, em geral, temos a série de eventos. Este caso é exemplificado por (17) e os outros, bem mais freqüentes, por (18):

(17) «Mas hoje [ ontem ], quando perceberam que não era para adoptar, *começaram também a aparecer* pessoas interessadas em receber também as mães», explicou uma fonte do Fórum Estudante, que está a organizar a Missão Crescer em Esperança. [IN]

(18) Mas o jogador russo do Rangers Mikhailichenko *começou a evidenciar-se* devido à frescura e à rapidez do seu jogo. [IN]

*Em (17) temos uma perífrase indicando série de eventos. Motivada talvez pelo objeto plural de aparecer, a série indica que as pessoas interessadas em receber [...] apareciam de maneira isolada, a partir do ponto de início, indicando que se trata [pronome relativo ("que") atrai pronome oblíquo ("se")] de mais de um*

*evento* de aparecer. Aqui, a fase IN dá início a uma série de eventos iguais que se repetem, mas que não a distingue das outras construções de IN desta mesma perífrase.

### 2.3. *estar + por + inf.*

Todas as ocorrências encontradas desta perífrase apresentaram as mesmas características aspectuais no que concerne à marcação de fase: todas couberam na classificação PRI, que posiciona o evento em foco como estando na expectativa de que se aconteça, sem ter necessariamente nenhuma marca de que é certo que aconteça. Existe uma grande porcentagem de ocorrência desta perífrase antecedida pelo vocábulo *ainda* (61% dos casos coletados).

A característica mais marcante desta perífrase no PE, no entanto, não diz respeito a uma diferença aspectual com relação a perífrases marcadoras de PRI no PB, e sim a uma diferença sintática: *todos* os casos apresentam infinitivos ativos em que [“onde” indica lugar físico] se esperaria a forma passiva ou impersonal no PB, e isso cria o fenômeno que neste trabalho chamo de *impessoalização*. Este fenômeno consiste, basicamente, no aparecimento de infinitivos ativos em perífrases verbais preposicionadas em que sintaticamente esperar-se-ia a presença de uma forma passiva do verbo ou uma marca de impessoalidade verbal, criando uma estrutura de verbo impersonal, sem sujeito expresso. Esta impessoalização do sujeito, [tirar a vírgula (em vermelho); não se a pode usar depois do sujeito de uma oração] cria inclusive a possibilidade peculiar, que se constata em (20), de uma estrutura perifrásica sem sujeito e sem marca de impessoalização do verbo.

O fenômeno é constatado em gramáticas portuguesas como natural, sem que se apresentem razões para o tal, nem tampouco explicação formal para tal possibilidade, desaparecida quase completamente do uso contemporâneo do PB, como constatamos através de consulta a *corpora* e à intuição de falantes. A constatação da utilização desta perífrase predominantemente com infinitivo impessoalizado no PE nos incitou ao desenvolvimento de estudos específicos sobre o assunto, ainda em curso.

(19) Ainda *está por decidir* se são boas ou se são más. [PRI]

(20) Venceu a proposta a última, apesar de a adjudicação definitiva ainda *estar por fazer*. [PRI]

(21) Desde há pelo menos três semanas que Perot, cuja candidatura independente à Casa Branca ainda *está por formalizar*, surge consistentemente em primeiro lugar nas pesquisas de opinião. [PRI]

(22) Mesmo se o optimismo imperava nos jornais de segunda-feira, o mais difícil *ainda está por fazer*: a concretização das reformas que prevêem a fusão das três [...][PRI]

(23) O preço deste esforço de alargamento *está por determinar*, mas crê-se que ele [...][PRI]

(24) Tanto num caso como no outro, ainda *está por desvendar* o autor (ou autores) do crime. [PRI]

(25) Isto porque uma blindagem de estatutos pode acarretar uma desvalorização das acções, e um quarto do capital social do BPA ainda *está por vender*. [PRI]

Os exemplos de (20) a (25) representam todas as outras ocorrências desta perífrase. Todas elas possuem um sujeito expresso e um infinitivo ativo substituindo um passivo. As estruturas perifrásicas acima soariam, no mínimo, estranhas a um falante do PB. Em alguns casos, como em (20), a construção do PE seria aceitável no PB, mas teríamos uma forma alternativa, mais natural, dada por (20a) :

(20a) [...] apesar de a adjudicação definitiva ainda estar por ser feita. [PRI]

(24a) [...] ainda está por desvendar-se o autor (ou autores) do crime. [PRI]

(24a) Apresenta um dos casos em que, pela ausência do sujeito expresso, em PB teríamos a construção de verbo impessoal.

#### 2.4. [d] *estar + para + inf.*

As ocorrências desta perífrase apresentaram, no geral, as mesmas características das compostas pela preposição *por* [c], exceto pelas constatações de que: (1) a referida *impessoalização* ocorreu em apenas um exemplo; (2) a fase PRI, contextualmente iminencial, ou seja, aquela que indica que o evento está na iminência contextual de vir a ser, ocorre nesta perífrase na maioria dos exemplos. Como exemplo da fase PRI contextualmente iminencial temos (26) e (27), enquanto que vemos em (28) o mesmo uso encontrado em 2.3, aquele que indica que o evento indicado pelo infinitivo da perífrase encontra-se na expectativa de que ocorra, e também posicionado dentro do segmento temporal imediatamente anterior ao  $t_0$ :

(26) Se *está para ser mãe*, se *está para ser pai*, se quer amamentar os seus filhos, tem de ler este diploma de fio a pavio. [PRI]

- (27) O pior *está para vir* à saída, quando empurramos os carrinhos com as mochilas. [PRI]
- (28) E a maior poderá ser Maradona, que ainda *está para dar* uma resposta. [PRI]
- (29) As instituições de solidariedade social podem inscrever-se para receber gratuitamente a fruta que *está para ser enterrada*. [PRI]
- (30) E no Centro Cultural de Belém *está para inaugurar* em Outubro a exposição «Almada Pum!», sobre a obra plástica deste artista (ver PÚBLICO de 14/9/1993). [PRI]

Os últimos dois exemplos trazem, respectivamente, um exemplo de infinitivo passivo e um de impessoalização, característica de todas as ocorrências da perífrase anterior, *estar + por + inf.* Dentre os exemplos coletados para as perífrases *estar + para + inf.*, esta foi a única ocorrência de infinitivo ativo utilizado com sentido passivo. Destes dois últimos exemplos tiramos evidências para tentar apontar para um início de análise mais aprofundada do caso da impessoalização encontrada em perífrases com o verbo estar. Pelo fato de termos constatado o fenômeno em todos os casos de perífrases *estar + por + inf.* do *corpus* e em apenas um caso de perífrases *estar + para + inf.*, podemos começar por dizer que a impessoalização ocorre, em geral, em infinitivo seguido de *por* (como constatado pelos gramáticos portugueses). Esta primeira evidência se enfraquece ao encontrar o exemplo (30), de um infinitivo impessoalizado seguido de *para* (o que se explicaria, possivelmente, pelo uso assimilado da construção [c], semanticamente similar). A ocorrência (29), no entanto, aponta para o fato de que em perífrases *estar + para + inf.* podemos ter infinitivos passivos, o que reforça a idéia de que talvez a motivação mais geral para a impessoalização seja a presença, na perífrase, da preposição *por*. Esse problema, no entanto, deve ser foco de estudo específico, e esta hipótese ainda deve ser testada mais amplamente.

### 3. Conclusão

As perífrases verbais indicadoras de fase em PE aqui apresentadas apresentam-se, de modo geral, parecidas com as do PB. Como um trabalho inicialmente descritivo, pudemos constatar algumas características das perífrases que não se previam anteriormente, o que pode promover estudos mais específicos posteriormente. Entre essas características peculiares chamo a atenção para o fenômeno de impessoalização, que consiste em verbos infinitivos constituintes de perífrases aparecerem em sua forma ativa, quando, de acordo com o sentido exigido pela estrutura sintática da oração, esperar-se-ia a ocorrência de um infinitivo passivo.

Deste trabalho podem surgir, então, idéias e caminhos por onde trilhar para se tentar uma abordagem da completude do sistema de fases eventivas em PE, mais complexo em perífrases como *começar + por + inf.* e *acabar + por + inf.*, por exemplo, por não marcarem apenas adjacência aos pontos de início e término de um evento principal. Mas isso, parafraseando nossos exemplos, “ainda está por realizar”.

#### 4. Referências bibliográficas:

- CETEM Público: *Corpus de Extractos Electrónicos MCT/Público*. Versão 1.0 (25/07/2000) <http://cgi.portugues.mct.pt/cetempublico/>
- DASCAL, M. *Começamos a acabar de começar*. Caderno de Estudos Lingüísticos, nº3, pag. 126-186 Campinas: UNICAMP, 1982.
- GONÇALVES, R. T. *Sintagmas preposicionados como expressões predicativas em português: infinitivos preposicionados*. UFPR/TN, 2001 Relatório técnico-científico.
- GONÇALVES, R. T. *Gerúndios e infinitivos como expressões predicativas nas variedades brasileira e européia da língua portuguesa*. UFPR/CNPq, 2002. Relatório técnico-científico
- REICHENBACH, H. *Elements of Symbolic Logic*. Berkeley: University of California Press, 1947.